

1973

EFEITO DO USO DE ϵ -VINIFERINA+RESVERATROL NO MODELO EXPERIMENTAL DE COLITE INDUZIDA POR ÁCIDO ACÉTICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

João Carlos Fernandes, Josieli Raskopf Colares, Elizângela Gonçalves Schemitt, Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca, Henrique Sarubbi Fillmann, Norma Possa Marroni
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A retocolite ulcerativa indeterminada é uma doença inflamatória que envolve o reto e o cólon, sendo caracterizada por infiltrado leucocitário e úlceras superficiais na mucosa intestinal. A produção e liberação de espécies reativas de oxigênio conduz a dano oxidativo neste tecido. A *Vitis vinifera* L. é uma das mais importantes plantas de uso universal. As videiras, em resposta a situações de estresse, produzem compostos secundários para sua defesa, como os estilbenos, que podem ser usados em aplicações médicas devido à sua conhecida atividade anti-inflamatória e antioxidante. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos sinérgico da ϵ -viniferina e resveratrol em modelo experimental de colite induzida por ácido acético. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pela CEUA do HCPA com o número 2019-0181 e 48 ratos Wistar com peso médio de 350 gramas foram divididos em 8 grupos: Controle (CO); Controle ϵ -viniferina (CO+V); Controle resveratrol (CO+R); Controle ϵ -viniferina+Resveratrol (CO+VR); Colite (CL); Colite ϵ -viniferina (CL+V); Colite Resveratrol (CL+R); Colite ϵ -viniferina+Resveratrol (CL+VR). Os animais dos grupos colite foram submetidos à administração intracolônica com ácido acético (4%). Os grupos controles (CO; CO+V; CO+R; CO+VR) receberam solução salina (0,9%). O tratamento com ϵ -Viniferina (10mg/Kg), Resveratrol (10mg/Kg) ou ϵ -Viniferina+Resveratrol (10+10mg/Kg total), foi administrado 3h após a indução da colite durante 3 dias. Foi realizada a análise histológica do intestino através da coloração de Hematoxilina-Eosina e análise imunohistoquímica dos marcadores COX-2, iNOS e TNF-alpha. O homogeneizado do intestino foi utilizado para avaliação da atividade da enzima SOD. A análise estatística foi ANOVA+Student Newman Keuls (média \pm EP), significativo quando $p < 0,05$. **Resultados:** A análise histológica dos animais tratados revelou uma reversão dos sinais de doença com uma recuperação das criptas e diminuição do infiltrado inflamatório. Os animais do grupo colite apresentaram um aumento da expressão da COX-2, iNOS e TNF-alpha e verificou-se uma redução nos grupos CL+R e CL+VR. A atividade da SOD foi reduzida nos animais do grupo CL e após a administração de VR aumentou para níveis comparados ao controle (CO+VR). **Conclusões:** Estes dados sugerem um possível efeito benéfico destes estilbenos no tratamento da colite induzida por ácido acético.

2352

CORRELAÇÃO NEGATIVA ENTRE OS NÍVEIS DE HSPB5 E A SEVERIDADE DA DOENÇA EM MODELO MURINO DE COLITE ULCERATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mariana Rauback Aubin, Michele Aramburu Serafini, Fernanda Visioli, Anelise Bergmann Araújo, Ana Helena da Rosa Paz
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A colite ulcerativa (UC) é uma doença inflamatória intestinal caracterizada por inflamação crônica da mucosa do cólon. Durante este processo inflamatório, a molécula de adesão E-ina é expressa no endotélio vascular e auxilia na transmigração de células imunes do sangue para o tecido intestinal. Estudos mostram que a proteína de choque térmico HspB5 pode estar envolvida na expressão desta adesina. Também é conhecido o efeito terapêutico das células estromais mesenquimais (MSC) na UC. **Objetivo:** Avaliar os níveis de HspB5, E-ina e TNF- α nas células endoteliais do intestino de camundongos C57BL/6 saudáveis e com UC. Adicionalmente, avaliar os níveis de HspB5 na mucosa dos animais com UC com e sem tratamento com MSC. **Metodologia:** A UC foi induzida por 2% de dextran sulfato sódico (DSS) durante 7 dias na água de beber ad libitum. Foram avaliados diariamente sintomas clínicos para calcular o índice de atividade da doença (IAD). Nos dias 2 e 5, um grupo (grupo DSS-MSC) recebeu tratamento com MSC por via intravenosa. Animais saudáveis foram utilizados como controle saudável (grupo Controle), enquanto animais com UC e sem tratamento foram utilizados como controle da doença (grupo DSS). No dia 8, os cólons de todos os animais foram coletados

e processados para avaliação dos níveis de HspB5, TNF- α e E-ina. Resultados: Foi observada uma redução dos níveis de HspB5 na mucosa do cólon nos grupos DSS (média 5,163% da área do tecido positiva; $p < 0,01$) e MSC (média 6,644%; $p < 0,05$) em relação ao controle saudável (média 18,368%). Observamos uma forte correlação negativa entre a severidade da doença e os níveis de HspB5 (r de Pearson = -0.8912; $p < 0,05$) no grupo DSS. Os níveis de E-ina ($p < 0,01$) e TNF- α ($p < 0,05$) foram aumentados no grupo DSS em comparação ao grupo Controle, entretanto, não há correlação entre estes e os níveis de HspB5. Conclusões: Nossos resultados demonstram que a indução da colite ulcerativa, acarreta uma redução dos níveis de HspB5 na mucosa do cólon do animais; entretanto, o tratamento com MSC não é capaz de reverter este efeito. A relação inversa entre os níveis de HspB5 e a severidade da colite induzida por DSS, sugere que esta proteína pode ter um papel protetor na indução da inflamação intestinal.

2358

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ÚLCERAS GÁSTRICAS EM PACIENTE IMUNOSSUPRESSO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Thauan Júnior Santos de Souza, Teo Rocha Campos, Laís Eduarda da Silva Sampaio, Andressa da Silva Ribeiro, Loyângela Lourenço Roman, Isabella Silva Moraes, Antonio Carlos Gallo da Silva, João Victor Paim Serpa, Gustavo Bottene Ribolli

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A paracoccidioidomicose (PCM) é uma infecção fúngica endêmica em países da América Latina e tem como agente etiológico o *Paracoccidioides brasiliensis*. Essa micose acomete homens na faixa etária de 30 a 60 anos e associa-se com atividades agrícolas. A aquisição do patógeno se dá por via inalatória e comumente atinge o tecido tegumentar, pulmões e sistema linfático. Apesar da PCM ser assintomática em sua maioria, as manifestações da doença podem ser ocasionadas por reativação de foco latente de infecção prévia. Acometimentos do trato gastrointestinal são raros, entretanto, o paciente apresentou manifestação gástrica por lesão infiltrativa ulcerada, ocorrência que pode ser associada à imunossupressão. O diagnóstico diferencial principal desse tipo de lesão é a neoplasia gástrica. O tratamento corresponde a terapia antifúngica com o uso de itraconazol e sulfametoxazol-trimetoprim, sendo a anfotericina B a escolhida em casos de infecção grave. Destacamos que o presente caso tem pleno consentimento do paciente para utilização com fins acadêmicos. Descrição do caso: Homem, 65 anos, transplantado de fígado por cirrose alcoólica, internado por quadro de pancitopenia a esclarecer, com plaquetopenia acentuada e episódios de sangramento de mucosa. Durante internação, evoluiu com epigastralgia marcada, sendo submetido à endoscopia digestiva alta, a qual diagnosticou lesão ulcerada infiltrativa na pequena curvatura do antro gástrico, com extensão para a incisura, com bordos edemaciados, endurecidos e irregulares e friabilidade de mucosa, aspecto endoscópico sugestivo de neoplasia. Biópsia da referida lesão, por três vezes, negativa para malignidade, mas evidenciando possibilidade de elementos leveduriformes. Realizada nova endoscopia com biópsia, sendo o material encaminhado para cultura de fungos; resultado demonstrando paracoccidioidomicose. Iniciada terapia com anfotericina; no entanto, paciente com evolução desfavorável, com piora da função renal e instabilidade hemodinâmica e ventilatória, evoluiu para óbito a despeito da terapia intensiva. Conclusão: O relato deste caso busca focar no diagnóstico diferencial de úlceras gástricas no contexto do paciente imunossupresso. Visto isso, é notável a importância de maiores investigações diagnósticas a respeito de patologias incomuns nos pacientes com déficit imunológico, já que podem acarretar maiores complicações e desfechos menos frequentes.